

## Luxo e lixo

# Dá para acreditar que se trata do mesmo país?

A expressão “dois Brasis”, usada para evidenciar as eternas desigualdades da nação, ganhou reforços na semana passada



Joalheria Tiffany & Co., em São Paulo: as grifes avançam

### Brasil do futuro

■ Segundo estudo da consultoria Bain & Company citado por *O Estado de S. Paulo*, em nenhum outro país a indústria do luxo cresceu tanto em 2006. Com faturamento de 1 bilhão, 35% maior do que no ano anterior, o Brasil das grifes deixou para trás China (30%), Índia (25%), Rússia (20%) e Europa (10%).

■ Em apenas um ano, o brasileiro ganhou quatro meses e 26 dias de vida. Dados do IBGE mostraram que, graças a melhoria no acesso à saúde e às campanhas de vacinação, a expectativa de vida no país saltou de 71,9 anos em 2005 para 72,3 anos em 2006. Apesar das diferenças regionais (em Brasília se vive, em média, até os 75,1 anos; em Alagoas, só até os 66,4), é um avanço considerável. Em 1960 a expectativa de vida no país era de 54,6 anos.

■ A mortalidade infantil continua em queda. Conforme o IBGE, a taxa de 2006 ficou em 24,9 mortes para cada mil bebês nascidos vivos. Em 2005 o índice era de 25,8. Em 1980, 69,1. Ou seja, os níveis atuais estão 64% abaixo dos registrados cerca de 30 anos atrás.



Esgoto a céu aberto no Rio: a universalização recua

### Brasil do passado

■ Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas e da ONG Trata Brasil detectou que nem a metade (46%) dos brasileiros dispõe de coleta e tratamento de esgoto. Pior: o ritmo da expansão do serviço diminuiu em vez de aumentar. Na década de 1970 a rede cresceu à taxa de 1,5% por ano. Nos anos 1980, a 1%. E entre 1992 e 2006, a 0,8%. Nessa toada, só daqui a 115 anos toda a população terá esgoto.

■ Segundo levantamento do jornal *O Globo*, dos 2 363 meninos e meninas com menos de 18 anos que cometeram delitos e foram atendidos pelo estado do Rio em 2000, 1 243 (52,6%) continuaram no mundo do crime ou morreram antes de atingir a maioridade.

■ Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) revelou que continuamos na lanterninha da educação. Estudantes de 15 anos de 57 países fizeram testes em três disciplinas. Os brasileiros ficaram sempre nas últimas posições do ranking: 54º em matemática, 52º em ciências e 49º em leitura.